

Rastreamento do risco para Transtornos Alimentares em adolescentes de uma escola de Campo Grande (MS)

Nayara Vieira de Lima¹, Aline Neves Costa², Giovana Eliza Pegolo³.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil. Autor correspondente: nayaralima.01@hotmail.com.

²Nutricionista, Graduada pela UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.

³Docente, Curso de Nutrição, UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.

Introdução: A adolescência caracteriza-se por transformações físicas, biológicas, psicológicas e sociais e constitui etapa crítica para a formação do indivíduo. Os Transtornos Alimentares afetam adolescentes e adultos jovens, principalmente do sexo feminino, com risco de morbidades e mortalidade. A identificação de adolescentes em risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares poderá representar estratégia importante para redução das prevalências, especialmente de anorexia e bulimia. **Objetivo:** Identificar adolescentes em risco para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares. **Metodologia:** Estudo transversal com adolescentes do sexo feminino, de 12 a 18 anos, matriculadas em uma escola municipal de Campo Grande (Mato Grosso do Sul). O estado nutricional foi avaliado por meio do Índice de Massa Corporal, classificado de acordo com percentis para a idade¹. A identificação de adolescentes em risco para Transtornos Alimentares foi realizada por meio da aplicação do questionário de atitudes alimentares (*Eating Attitudes Test – EAT-26*), validado para meninas com idade a partir de 12 anos². As variáveis foram submetidas aos testes qui-quadrado, *Kruskal-Wallis* e Binomial para proporções, com significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Parecer 575.087). **Resultados:** Participaram do estudo 74 meninas, sendo 5,4% com baixo peso, 60,8% com eutrofia e 33,8% com sobrepeso e obesidade. O risco de desenvolvimento de Transtornos Alimentares foi de 24,3%, contudo, o percentual de meninas com eutrofia (55,5%), classificadas em risco foi significativamente maior que os outros estados nutricionais. Meninas com 12 anos (38,9%) apresentaram risco significativamente maior ($p < 0,05$) do que meninas com idades superiores. **Conclusão:** A proporção de adolescentes classificadas em risco para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares mostrou-se preocupante, principalmente considerando a manifestação já nos primeiros anos da adolescência. A constatação de 55,5% das meninas eutróficas classificarem-se em risco para Transtornos Alimentares aponta situação conflituosa entre a percepção corporal e estado nutricional adequado para a idade. Este fato ressalta a relevância de ações educativas em idades cada vez mais precoces e independente do estado nutricional.

Palavras-chave: Adolescente; Estado Nutricional; Transtornos alimentares

1. WHO - World Health Organization. Growth reference data for 5-19 years. WHO Reference, 2007.

2. Bighetti F. Tradução e validação do *Eating Attitudes Test* (EAT-26) em adolescentes do sexo feminino na cidade de Ribeirão Preto – SP. Ribeirão Preto, 2003.